

EFEITOS VASCULARES DO USO DE CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTOS, Daiane Alexandra Ribeiro dos¹

¹Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

LIMA, Paula Fernanda de²

²Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva FAIT

RESUMO

A utilização de contraceptivos orais por mulheres é um dos causadores da trombose ocorre em pequenos vasos sanguíneos que são obstruídos por um coágulo sanguíneo. O uso indiscriminado de contraceptivos orais atrelado à uma não conscientização e a falta de acompanhamento correto, com exames de sangue regulares para investigação de proteínas específicas por exemplo, predispõe essas mulheres à trombose. Portanto o presente estudo objetivou revisar os efeitos vasculares do uso de contraceptivos, como questão norteadora apresentar um dos principais efeitos colaterais, a trombose venosa e suas implicações clínicas. O estudo foi realizado através de uma revisão da literatura, com artigos encontrados pela base de dados do Scielo, PubMed e Google Acadêmico, publicados nos últimos 5 anos. Como consideração final foi observado que pessoas com predisposição genética de trombose, deve evitar a utilização dos anticoncepcionais, já as pessoas que não apresentam nenhum risco, não realizem a automedicação e sim faça o uso com o auxílio do médico ou especialista.

Palavras-Chave: Trombose, anticoncepcional, fatores de risco, mulheres.

Linha de Pesquisa: Fármacos, cosméticos, medicamentos, assistência farmacêutica

ABSTRACT

Thrombosis occurs in veins and small blood vessels obstructed by a high rate of fibrins and platelets that form a blood clot, being multifactorial. However, thrombosis affects more women today as it is considered a complication of the use of oral contraceptives. The indiscriminate use of oral contraceptives coupled with a lack of awareness and the lack of correct follow-up, with regular blood tests to investigate specific proteins, predisposes these women to thrombosis. Therefore, the present study aimed to review the vascular effects of the use of contraceptives, as a guiding question to present one of the main side effects, venous thrombosis and its clinical implications. The study was carried out through a literature review, with articles found in the database of Scielo, PubMed and Google Scholar, published in the last 5 years. The conclusion is that people with a genetic predisposition to thrombosis should avoid using contraceptives, whereas people who are not at risk, do not self-medicate, but use it with the help of a doctor or specialist.

Key-words: Thrombosis, contraceptives, risk factors, women.

1. INTRODUÇÃO

A Trombose Venosa Profunda é o efeito grave em veias e vasos sanguíneos obstruídos por alto índice de fibrinas e plaquetas, resultando na formação de coágulos. Geralmente ocorre em membros inferiores, com a possibilidade de que os coágulos migrem ou sejam lançados por toda circulação sanguínea (ENGELHORN et al., 2002).

Segundo Martins e Damasceno (2006), no ano de 1984, Virchow abordou que tais coágulos denominados trombose, foram resultantes de três fatores: lesão endotelial; estase venosa; e hipercoagulabilidade. Esses fatores etiológicos são também denominados Tríade de Virchow (RASSAM et al., 2009).

Estudos revelam que a trombose decorrente do pós operatório é muito comum e evitável (ENGELHORN et al., 2002; RASSAM et al., 2009; SOUZA E ÁLVARES, 2018). De acordo com a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia celular (ABHH), por meio do Comitê de Trombose Hemostasia, indica-se a necessidade de políticas públicas para o diagnóstico correto da trombose, a fim de diminuir a mortalidade e aumentar a qualidade de vida dos pacientes (SOUZA E ÁLVARES, 2018).

Atualmente, o caso da trombose em mulheres é crescente já que com o decorrer da modernidade cultural, os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, e devido a isso inicia-se a utilização de métodos contraceptivos, que com o passar dos anos podem resultar no acometimento da trombose (BRAGA, et al., 2015; ARAUJO e BANDEIRA, 2019).

Além da utilização dos anticoncepcionais pelas mulheres apresentar o risco da trombose venosa (TV), outros fatores como a predisposição genética, aumento de peso, gravidez, idade, entre diversos motivos multifatoriais, fazem com que a prevalência dos casos seja mais evidente no gênero feminino (ARAUJO e BANDEIRA, 2019).

Existem no mercado alguns tipos de contraceptivos em especial as de uso oral. Pílulas combinadas que contem em sua formulação estrogênio e progesterona

e pílulas somente com progesterona em sua fórmula, ambos usados por mulheres para diminuir as chances de uma gravidez indesejada (SANTOS; BARBOSA, 2017).

O uso de contraceptivos hormonais tem seus benefícios como redução das cólicas e regularização do ciclo menstrual, diminuição de acnes, proteção contra o câncer de ovários e doença benigna da mama (SOUZA, 2015)

Segundo Leite (2003) cerca de 40 % das mulheres interrompem o tratamento, com o uso de anticoncepcional no primeiro ano de uso, diminuindo assim sua eficácia. Essa reação demonstra que nem sempre o uso das substâncias é indicado ou acompanhado pelo médico ou profissional especialista. O autor destaca que além do prejuízo quanto a eficiência do medicamento, muitas mulheres ao menos sabem das possíveis contraindicações e efeitos colaterais.

Referente a essa afirmação, em 2009 o ministério da saúde comprovou que a forma irregular do uso dos contraceptivos, tem causado gestações inesperadas ocorrendo assim a elevação de abortos induzidos (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Mediante ao uso apropriado, o Ministério da Saúde (2011), disponibiliza nos postos de saúde, 8 tipos de métodos contraceptivos como: camisinhas femininas e masculinas, pílula oral, contraceptivos injetáveis mensal e trimestral, o dispositivo intrauterino (DIU) e a pílula de emergência (pílula do dia seguinte), o diafragma também e os anéis medidores. Todos de forma gratuita e com acompanhamento do profissional de plantão na rede pública.

Referente ao exposto, o presente estudo objetivou revisar os efeitos vasculares do uso de contraceptivos, apresentar um dos principais efeitos colaterais, a trombose venosa e suas implicações clínicas. Com o intuito de fornecer informações relevantes para a saúde e contribuir para a literatura, implementando um material de fácil linguagem e acesso para os interessados com a temática.

O método utilizado se baseou em uma revisão de literatura pois consiste em detectar, consultar e obter informações úteis para os fins do estudo, dos quais informações relevantes e necessárias são extraídas e coletadas para o problema de investigação (SAMPIERI e COLLADO 2014). Portanto o instrumento utilizado para coleta de dados foi através da base de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico no período de abril a agosto de 2020, onde foi coletado artigos publicados nos

últimos 5 anos com a utilização dos termos: *Trombose Venosa*, *Consequências do uso do anticoncepcional* e *Sintomas da trombose*. Através de livros condizentes com a temática, conhecidos no decorrer do curso da graduação de Farmácia.

2. DESENVOLVIMENTO

Na sequência, serão apresentados os principais achados acerca dos efeitos vasculares devido ao uso de contraceptivos, disponíveis na literatura científica, entre os anos de 2015 a 2020. A seguir, nos quadros 1 e 2 é feita uma síntese de alguns artigos dos 12 artigos previamente selecionados sendo 5 originais e 7 de revisão. Observa-se que os artigos originais possuem resultados importantes quanto ao comportamento das mulheres e também aos riscos trombóticos associados à utilização de anticoncepcionais. Nos artigos de revisão apenas Heinen (2018), afirma que o benefício da utilização dos anticoncepcionais, em prevenir a gravidez, supera o risco da sua utilização, em direção contrária ao mostrado pelos outros autores como Araújo e Bandeira (2019), Santos e Diniz Barbosa (2017) entre outros.

Quadro 2 – Artigos Originais que apresentam estudos clínicos sobre a utilização e os efeitos dos contraceptivos orais em mulheres. O quadro apresenta o autor do estudo, qual foi a amostra utilizada e quais foram os resultados obtidos no estudo.

ESTUDO	AMOSTRA	RESULTADOS
De Oliveira Marcelo et al., (2017)	95 mulheres idade de 20 anos \pm 4,56.	→77,89% relataram fazer o uso anticoncepcional hormonal, sendo 4,05% a indicação não foi feita pelo ginecologista. →28,57% relataram que não utilizam, pois conhecem os efeitos colaterais e riscos para a saúde.
Brandt, Rodrigues e Burci (2017)	21 mulheres usuárias de anticoncepcional com idade entre 25 e 35 anos.	→9,5% relatou não ingerir o medicamento corretamente todos os dias no mesmo horário, ingerindo o mesmo apenas quando lembra. →Em relação ao conhecimento da associação com antibióticos, 52,3% não utiliza método de barreira quando está em



		tratamento com esse tipo de medicação.
De Magalhães e Morato (2019)	20 mulheres que faziam uso de anticoncepcional oral combinado e 20 mulheres que não faziam uso de anticoncepcional, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto	→60% Mulheres que utilizavam contraceptivos oral Combinado com bebida alcóolica Dessas 25% tiveram alteração no Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA)

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2 – Artigos de Revisão que mostram os efeitos colaterais e evidenciam a formação de trombos como principal achado clínico no uso de contraceptivos orais em mulheres. No quadro são apresentados os autores, os objetivos dos estudos e a conclusão de cada estudo.

ESTUDO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Heinen (2018)	Estudar a associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos	O desenvolvimento de eventos trombóticos a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se, em geral, como um risco de baixa frequência. Conforme a literatura estudada, foi verificado que os benefícios do uso de anticoncepcionais orais são superiores aos riscos
Lima et al (2019)	Analisar a relação dos anticoncepcionais com trombose venosa profunda	Os anticoncepcionais orais são eficazes para prevenção da gravidez e o uso contínuo do mesmo, não isenta de efeitos colaterais, sendo a trombose venosa profunda o evento mais temido. A combinação de progestogênio e etinil estradiol que são a composição da maior parte das formulações, apresenta um risco aumentado para eventos trombóticos, porém os que contém levonorgestrel os riscos são menores.
Araújo e Bandeira (2019)	Observar a associação entre o uso contínuo de anticoncepcionais orais e o desenvolvimento de trombose venosa profunda	O estudo detectou que esses contraceptivos aumentam significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação sanguínea, o que pode acarretar uma Trombose venosa profunda
Almeida e Assis (2017)	Avaliar as alterações fisiológicas, os efeitos colaterais e as reações adversas que se relacionam ao uso de anticoncepcionais hormonais orais.	Na escolha do método contraceptivo, as mulheres devem levar em conta vários fatores, entre eles, idade, número de filhos, compreensão e tolerância,



		desejo de gravidez futura e a presença de doenças crônicas que possam agravar-se com o uso de determinado método.
Da Silva e Hayd (2017)	Compreender a ação dos fármacos anticoncepcionais orais no organismo com foco no ciclo ovariano e suas consequências na hemostasia.	Os anticoncepcionais são elementos de risco para trombose, que pode ser diminuído ou aumentado conforme a geração do fármaco contraceptivo e suas combinações.
Santos (2017)	Elaborar uma revisão da literatura acerca da relação da trombose com o uso de anticoncepcional oral.	Identifica-se na literatura que o uso contínuo de anticoncepcionais orais eleva em três a cinco vezes mais a possibilidade de um estado trombótico, valendo salientar que esse risco aumenta ainda mais em pacientes com algumas mutações na protrombina e no fator V de Leiden, com isso havendo o aumento nos fatores de coagulação e redução de anticoagulantes.
Santos e Diniz Barbosa (2017)	Demonstrar o uso de contraceptivos hormonais orais associando-se a trombose venosa profunda.	O uso de anticoncepcionais orais aumenta a probabilidade de ocorrer a trombose venosa profunda (TVP), pois os hormônios contidos nesses fármacos agem no sistema cardiovascular. Contudo a sua utilização inadequada, a automedicação, maximiza outros fatores de risco, como os fatores genéticos, sendo indispensável uma orientação médica.

Fonte: Autoria Própria

Diversos estudos afirmam que a utilização do anticoncepcional pode de fato intensificar a chance da TV. De Oliveira et al. (2017), com a intenção de estudar a associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos, observaram que 77,89% das mulheres utilizam o método contraceptivo, no entanto 4,05% delas não fazem com o acompanhamento médico. Já as que não utilizam, somam 22,10%, onde 28,57% delas relataram que não utilizam pois conhecem os efeitos colaterais e riscos para a saúde, e as 71,42% restantes não utilizam por opção, sem nenhum motivo específico.

Araújo e Bandeira (2019), complementam as afirmações sobre o aumento de risco da TV pois destacaram que a utilização dos fármacos potencializa significativamente o risco de doenças que estão relacionadas à coagulação

sanguínea. Sena e Gonçalves (2019), corroboram a afirmação, quando observado no estudo de caso em uma mulher de 39 anos com trombose, que a mesma foi orientada a não fazer uso de anticoncepcionais orais. Os autores afirmaram que o uso dos fármacos eleva em até 3 vezes mais o risco de desenvolver trombose.

Maia (2015) apresenta uma justificativa semelhante aos autores em relação aos fatores multifatoriais da trombose, porém elucida a associação entre o fator de risco hereditário (Fator V Leiden) e um fator de risco adquirido (uso de anticoncepcional oral combinado). Conclusão essa, referente ao seu estudo de caso em uma mulher de 34 anos, caucasiana, que apresentava dor e edema do membro superior direito, com menos de 24 horas de evolução.

De Magalhães e Morato (2019) em um estudo comparativo, de 20 mulheres que faziam uso de anticoncepcional oral combinado e 20 mulheres que não faziam uso, observaram que das 20 participantes que usavam contraceptivos eram do tipo oral combinado. Sendo assim dentre os fatores de risco, o mais prevalente foi o uso da bebida alcóolica (60%). Apenas em relação ao Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA) foi observado que 25% das mulheres que usavam anticoncepcional tiveram alteração.

No entanto Da Silva; Hayd (2017), salientam que pode ser diminuído ou aumentado conforme a geração do fármaco contraceptivo e suas combinações, já Santos (2017), destaca que quem utiliza o anticoncepcional realmente apresenta três a cinco vezes mais a possibilidade de um estado trombótico, porém esse risco aumenta ainda mais em pacientes com algumas mutações na protrombina e no fator V de Leiden, ocasionando aumento nos fatores de coagulação e redução de anticoagulantes.

Adicionalmente, Lima et al. (2019) concluem que a combinação de progestogênio e etinil estradiol são a composição da maior parte das formulações, apresentando um risco aumentado para eventos trombóticos, porém nos que contêm levonorgestrel os riscos para TV são menores.

Em contrapartida, Heinen (2018) elucida que o desenvolvimento de eventos trombóticos a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se, em geral, como um risco de baixa frequência. Pois salienta que conforme a literatura estudada, foi

verificado que os benefícios do uso de anticoncepcionais orais são superiores aos riscos.

Mas a maioria autores preconizam que na escolha do método contraceptivo, as mulheres e os médicos devem levar em conta vários fatores, entre eles, idade, número de filhos, compreensão e tolerância, desejo de gravidez futura e a presença de doenças crônicas que possam agravar-se com o uso de determinado método (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Além disso o acompanhamento médico se torna indispensável, uma vez que testes laboratoriais específicos de coagulação e marcadores para trombose podem ser solicitados e a posologia corrigida ou até mesmo a suspensão da medicação podem ser indicadas, visando a prevenção da TV. Santos e Diniz Barbosa (2017), em um estudo de revisão, afirmam que a orientação médica é indispensável para a utilização dos fármacos pois a utilização inadequada, a automedicação, maximiza os fatores de risco, como os fatores genéticos, e o acometimento da trombose. Já que para os autores, a utilização dos anticoncepcionais orais, aumentam o risco da TV mesmo se tomados adequadamente.

Arelado a falta de conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais, Brandt, Rodrigues e Burci (2017), observaram em um estudo de caso, com uma amostra composta por 21 mulheres, que 9,5% relatou não ingerir o medicamento corretamente todos os dias no mesmo horário, ingerindo o mesmo apenas quando lembra. Em relação ao conhecimento da associação com antibióticos, 52,3% não utiliza método de barreira quando está em tratamento com esse tipo de medicação. Os autores sintetizam que a falta de informação quanto ao uso dos anticoncepcionais está também associada ao não acompanhamento médico, podendo trazer inúmeras consequências.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo encontrado foi possível confirmar que mesmo com utilização do uso de anticoncepcionais de última geração ainda prevalece o risco da aquisição de uma trombose venosa profunda. Esse fato ainda aumenta quando não

se faz o acompanhamento correto e a utilização errada e indiscriminada desse medicamento.

Haja vista que as chances do acometimento da doença são multifatoriais, sendo levado em consideração os fatores genéticos; doenças crônicas como o diabetes; tabagismo; bebida alcoólica, a presença da proteína C e S funcional, entre diversos outros. Adicionalmente, também foi possível identificar que comumente mulheres utilizam variados métodos contraceptivos sem nenhum conhecimento referente aos fármacos e seus efeitos colaterais. Muitas tomam os medicamentos sem nenhum acompanhamento médico, podendo assim aumentar os riscos da obtenção da trombose.

O fator hereditário (Fator V Leiden) juntamente com um fator de risco adquirido é muito frequente, no entanto, poucas políticas públicas são realizadas. Tal política requer uma maior atenção para mulheres jovens, pois iniciam uma vida sexual ativa muito cedo na atualidade. Esse fator propicia um período prolongado do uso dos fármacos anticoncepcionais. Não se pode apenas incentivar a prevenção e fornecer a medicação, mas sim a informação e os riscos a que essas mulheres podem ser submetidas.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev Eletron Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ARAUJO, Maria Mikaele Fernandes; BANDEIRA, Izabel Cristina Justino. Associação entre o uso contínuo de anticoncepcionais orais e o desenvolvimento de trombose venosa profunda. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 6, 2019.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; RODRIGUES, Ana Paula; BURCI, Lígia Moura. Conhecimento de usuárias de anticoncepcionais orais acerca de hábitos e interações medicamentosas em uma unidade básica de saúde. **Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 17, n. 4, mar. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/50667/31866>>. Acesso em: 03 aug. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consenso sobre contracepção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DA SILVA, Kimberli Rodrigues; HAYD, Ramão Luciano Nogueira. Risco de trombose relacionada ao uso de hormonas e evidenciada pela quebra de hemostasia: Uma breve revisão. **Mens Agitat**, vol. 12 (2017) 11-15.

DE MAGALHAES, Amanda Valéria Pires; MORATO, Cléssia Bezerra Alves. Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 4, n. 1, p. 77, 2018.

DE OLIVEIRA, Inaê et al. Investigação sobre uso de anticoncepcionais hormonais: ciência dos riscos para a saúde. **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.

DUARTE, Ana Jayne Vieira Gonçalves. **Os anticoncepcionais orais como fatores de risco para a trombose venosa profunda**. 2017. 47 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

ENGELHORN, Ana Luiza Valiente et al. Profilaxia da trombose venosa profunda: estudo epidemiológico em um hospital escola. **J Vasc Bras**, v. 1, n. 2, p. 97-102, 2002.

HEINEN, Renata Correa. Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 6, n. 1, p. 41-58, 2018.

LEITE, Iuri da Costa. Descontinuação de métodos anticoncepcionais no Nordeste do Brasil, 1986-1991. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p.1005-1016, 2003.

MAIA, Helena Oliveira. Upper-extremity deep venous thrombosis in a woman on hormonal oral contraception with an inherited thrombophilia: Factor V Leiden. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 121-124, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732015000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 ago. 2020.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. F. C. B. Tromboembolia pulmonar. **Emergências Clínicas**, [S.I.], p. 439-55, 2006.

RASSAM, Eric et al. Complicações tromboembólicas no paciente cirúrgico e sua profilaxia. **ABCD**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 41-44, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202009000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 July 2020.

SAMPIERI, Roberto. **Metodología de la Investigación**. 6ta Edición MrGraw-Hill. 2014.

SANTOS, Vanessa Barbosa dos. **Revisão de literatura sobre Trombose venosa profunda relacionada ao uso de anticoncepcional oral**. 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – Ba, 2017.

SANTOS, Karen Loraine Macena; DINIZ BARBOSA, Arthur Heynnis. Utilização de anticoncepcionais orais associado ao risco de trombose venosa profunda. Anais II CONBRACIS [S.I.] Campina Grande: **Realize Editora**, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/29703>>. Acesso em: 31/07/2020 17:43

SENA, Carla Rafaela Lima de; GONÇALVES, Priscila Thais Tavares. **Trombose venosa profunda associada ao uso do anticoncepcional oral: relato de caso**. 2019. TCC (Graduação) – Biomedicina, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho – RO, 2019.

SOUSA, Ismael Carlos de Araújo de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 54-65, 2018.

SOUSA LK; **Interação medicamentos entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos**. Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – UNICEUB, trabalho de conclusão de curso; [S.I.], Brasília 2015.